

# Otimismo com Lula pode ampliar desemprego

Procura por trabalho mais que dobrou neste mês em relação a janeiro de 2002 na Central de Apoio ao Trabalhador

Cássia Almeida

• O otimismo dos trabalhadores com o governo Lula pode se virar contra a nova administração. O aumento na procura por emprego captado pela Central de Apoio ao Trabalhador (CAT) tende a fazer a taxa de desemprego crescer em janeiro: nesse mês passaram 18.135 pessoas pelo balcão de empregos do Rio, número 110% superior ao registrado em janeiro de 2002, quando 8.296 trabalhadores se inscreveram na CAT à procura de emprego. Em 2002, mais de 200 mil pessoas passaram pela central.

— O trabalhador está mais esperançoso, acreditando que o empresário, mais confiante, vai gerar mais emprego e, assim, ele conseguirá uma vaga — observa Mônica Cardoso, gerente da CAT.

Pelo forma de apuração da taxa de desocupação, que fechou 2002 em 11,7%, o desempregado é aquele à procura de uma vaga. Quem está sem emprego mas não procurou uma ocupação é considerado inativo e não entra no cálculo da taxa de desemprego:

— Se essa procura se confirmar nas estatísticas, o desemprego vai aumentar em janeiro. Mês tradicionalmente ruim para o mercado de trabalho, com pouca geração de vagas para absorver esse aumento na força de trabalho. Mas esse aumento de procura deve ser passageiro — avalia o diretor técnico do Dieese, Sérgio Mendonça.

## Renda em queda também fará procura aumentar

A auxíllar de escritório Edna Maria Leal, aos 43 anos, era considerada inativa pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE no ano passado. Mudará de classificação em janeiro: será incluída no bolo dos desempregados. Depois de um ano vivendo com a pensão deixada pelo pai e fazendo alguns trabalhos eventuais de artesanato, resolveu voltar a procurar emprego neste início de ano:

— Todo mundo está dizendo que vai mudar, vai melhorar. Espero que as empresas deem mais oportunidade este ano.

Outro fator a pressionar a taxa de desemprego será o rendimento real do trabalhador,

que, em 2002 (janeiro a novembro) caiu 3,8%. Indo para o sexto ano consecutivo em queda. Essa perda de poder aquisitivo também empurrou Edna de volta ao mercado. Já que a pensão está ficando pequena para fazer frente às despesas:

— Graças a Deus consegui comprar minha casa quando trabalhava, há quatro anos. Lauro Ramos, economista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), afirma que não se deve esperar melhorias no mercado de trabalho em 2003:

— Não dá para ser otimista com a taxa de desemprego nas circunstâncias atuais. Em termos de política econômica, não vem qualquer refresco. O mercado vai ficar mais pressionado pela renda em queda e por mais confiança numa nova gestão, que faz aumentar a procura — comentou.

## Melhora no emprego, só em 2004, dizem economistas

A mesma opinião tem Marcelo Neri, economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV). O choque de confiança do governo Lula, com uma política econômica mais conservadora, aumentando juros e meta para o esforço fiscal, poderá ter seus efeitos reduzidos com a guerra no Oriente Médio:

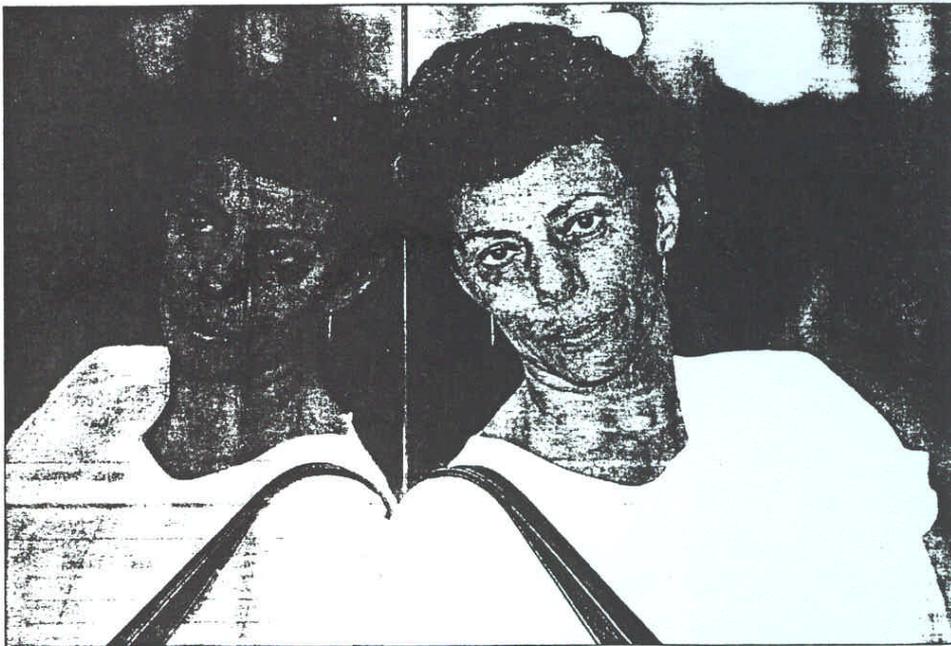
— As medidas que poderiam ser um trampolim para economia servirão apenas como um colchão para amortecer os impactos da guerra. Estamos vivendo um momento de inflação (fechou 2002 em 12,53%) e desemprego em dois dígitos. Qualquer melhora, acho que só em 2004.

Para Mendonça, do Dieese, num cenário favorável, a taxa de desemprego repete a de 2002. O economista da USP Naércio Menezes Filho concorda, mas aponta uma alternativa: investir na microeconomia, com apoio para pequenas empresas, reforma trabalhista e medidas para estimular a formalização e melhorar o acesso ao crédito:

— São essas pequenas empresas que vêm criando emprego nos últimos anos. Elas precisam ser fortalecidas. ■

## ► NO GLOBO ON LINE:

Veja dados do IBGE sobre emprego  
www.oglobo.com.br/economia



EDNA MARIA LEAL, depois de um ano sem procurar emprego, voltou a tentar uma vaga no mercado, acreditando numa melhora na economia

## Incubação de empresas empregou mais 64% em 2002

No Estado do Rio, as incubadoras de negócios devem dobrar este ano

• Consideradas uma alternativa para reduzir o desemprego, as incubadoras de negócios no Rio começam a mostrar resultados mais robustos. Os empregos abertos no ano passado por meio dessa iniciativa — somando as empresas que foram incubadas e já estão no mercado, as que ainda estão sendo formadas e as próprias incubadoras — chegaram a 2.103, contra 1.276 no ano anterior, um crescimento de 64,8%. O faturamento também cresceu: a receita bruta passou de R\$ 10,75 milhões para R\$ 22,93 milhões, um salto de 113% em 2002, de acordo com levantamento do Sebrae-RJ.

— Esses números mostram que as empresas que passam pelas incubadoras saem bem preparadas para enfrentar o mercado e continuam se expandindo — afirma Weniston Abreu, gerente do projeto de incubadoras de empresas do Sebrae-RJ.

As incubadoras também estão em pleno processo de expansão e seu número deve dobrar este ano: no estado existem atualmente 14 pontos de apoio aos pequenos negócios. Para consolidar o estímulo às empresas nascentes, o Sebrae vai apoiar a implantação de mais 15 incubadoras no estado. Os novos espaços deverão abrigar pelo menos mais 110 empresas, e a expectativa é que esses projetos de negócios criem mais 1.160 empregos a médio prazo.

( ) oceanógrafo Carlos Leandro da Silva Júnior, aos 43 anos,

prepara-se para enfrentar o mercado sem o apoio da incubadora da UFRJ. Sua firma Oceansat emprega 50 pessoas e fatura R\$ 3,6 milhões por ano em apenas três anos de vida. Vendendo um serviço especializado na área de petróleo, ostenta uma lista invejável de clientes: Petrobras, Shell, El Paso, Texaco e Petróleo Mexicano:

— Estamos nos preparando para abrir uma filial no México, em associação com outros empresários.

O produto único — monitoramento em tempo real das condições da superfície do oceano, como densidade, temperatura da água e correntes por meio de uma rede de oito satélites — impulsionou o crescimento da empresa, que teve o melhor resultado entre os negócios incubados na UFRJ.

— Trabalhava no Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e resolvi oferecer ao mercado a minha experiência nessa área — diz Silva, que levou para o projeto a mulher Beatriz Mattos, arquiteta e urbanista e engenheira de segurança.

O gasto mensal de uma empresa assistida numa incubadora varia de meio salário-mínimo a quatro salários. A taxa paga pelos futuros empresários é destinada às despesas de utilização do espaço, telefone, água, energia e alguns serviços, como a divulgação da empresa na publicidade da instituição. (Cássia Almeida)

Monica Imbuzeir